

RELATOS DE PROFESSORES DA ÁREA DE FÍSICA SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Marlúcia de Aquino Pereira¹

Juraci Pereira dos Santos²

RESUMO

Neste artigo propomos investigar as concepções de professores de Física acerca do processo de inclusão dos alunos surdos no Ensino Médio regular. Utilizamos a metodologia do tipo descritiva com abordagem qualitativa, e para alcançar os objetivos propostos, aplicamos questionários abertos para a coleta de dados. Para melhor compreensão sobre o tema, o estudo foi embasado nos seguintes autores: Almeida (2014), Alves (2010), Gesser (2009), Hubert (2013), Selleri (2007), Resende (2010), entre outros. No transcorrer da pesquisa, encontramos poucos professores da área de Física com experiências com alunos surdos, e, aos que foram entrevistados, percebemos que compreendem a inclusão dos surdos como uma forma de torná-los mais participativos e ativos no meio social relacionando mais inclusão social do que educacional para com os surdos. Notamos também, que a formação de professores ainda é um impasse para a inclusão dos mesmos, mas os docentes tentam adequar suas estratégias ao atendê-los, optando quase sempre por aulas com uso de ilustrações explorando a visão do surdo. Por fim, compreendemos que a principal dificuldade dos professores nesse processo de inclusão está relacionada com a falta de comunicação com os alunos surdos durante as aulas.

Palavras-chave: Educação dos surdos. Ensino de Física. Concepção dos professores.

ABSTRACT

In this article we propose to investigate the concepts of physics teachers about the inclusion of deaf students process in regular high school. We used the methodology of descriptive qualitative approach, and to achieve the goals, we apply open questionnaires to collect data. For better understanding of the topic, the study was based on the following authors: Almeida (2014), Alves (2010), Gesser (2009), Hubert (2013), Selleri (2007), Resende (2010), among others. In the course of research, we found few teachers of physics with experiences with deaf students, and those who were interviewed, we noticed that comprise the inclusion of deaf people as a way to make them more involved and active in the social environment relating more social inclusion than education towards the deaf. We also noticed that the teacher training is still an obstacle for their inclusion, but teachers try to adapt their strategies to meet them, opting often for classes with use of illustrations exploring the deaf vision. Finally, we understand that the main difficulty of the teachers in this process of inclusion is related to the lack of communication with deaf students during class.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

² Professor orientador, Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Keywords: Education of the Deaf. Teaching physics. Design teachers.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade dita como democrática em que se busca igualdade de condições e direitos iguais para todos independente das particularidades de cada um. Diante da democracia, vê-se que a educação como um direito de todos autônoma às características e ou necessidades individuais, apresenta pessoas com necessidades educacionais especiais que muitas vezes não têm seus direitos garantidos por diversas razões, em especial aos surdos que, por décadas, lutaram e ainda lutam por igualdade de direitos.

A Física é vista, por muitos estudantes, do Ensino Médio, como uma disciplina difícil, sendo que para o docente da área de Física, não é fácil encontrar práticas pedagógicas que tornem a matéria de fácil entendimento, e quando nos tratamos de turmas com alunos com necessidades educacionais especiais, esse trabalho tende a ser mais cauteloso, levando em consideração a teoria de que o ensino seja oferecido de forma igual a todos os envolvidos no processo educacional.

Este trabalho apresenta discussões a respeito das percepções de professores da área de Física do Ensino Médio no que tange à inclusão de alunos surdos no ensino regular. Nas últimas décadas, os surdos têm alcançado no Brasil grandes conquistas legais no que se refere à educação. De acordo com Cavalcanti (2010), a Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em todo o país, os fundamentos dessa foram publicados através do decreto governamental nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, conforme o decreto os professores não são obrigados a ter domínio da LIBRAS, mas precisam ter conhecimentos básicos para manter comunicação, além disso o decreto disciplina a presença de intérpretes em sala de aula, o mesmo foi inserindo a LIBRAS para as instituições de Ensino Superior e disseminando o seu uso.

Contudo, surgiu o desejo de pesquisar sobre concepções de professores da área de Física a respeito do processo de inclusão dos alunos surdos na sala de aula na modalidade regular a partir dos seguintes questionamentos: O que os professores da área de Física compreendem a respeito da inclusão de alunos surdos no Ensino Médio regular? Quais as experiências vividas por esses professores com alunos surdos? Que dificuldades eles encontram nesse cenário?

A partir desses questionamentos, propomo-nos com o objetivo de investigar as concepções de professores da área de Física acerca do processo de inclusão dos alunos surdos no Ensino Médio regular, e mais especificamente, conhecer as experiências desses docentes no processo de ensino/aprendizagem de alunos surdos e analisar a compreensão dos docentes da área Física sobre a inclusão de alunos surdos no Ensino Médio regular.

A metodologia utilizada neste trabalho é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. A priori, identificamos nas escolas estaduais de Angical do Piauí e cidades vizinhas quais professores ministrantes da disciplina de Física têm experiências com alunos surdos, e em seguida, realizamos a coleta de dados por meio de questionários abertos aplicados aos docentes de Física que já trabalharam com esses alunos.

A elaboração deste trabalho surgiu da preocupação que temos com a educação dos alunos surdos e em especial, de que forma é desenvolvido o ensino da disciplina de Física para esses alunos. Essa é uma reflexão necessária para a qualidade do ensino na referida área, visto que a presença de alunos surdos na sala regular é uma realidade, e principalmente por eles serem uma classe minoritária em relação aos ouvintes. Devido a essa problemática, o ensino muitas vezes é direcionado a métodos que valorizam prioritariamente a audição, o que impossibilita o bom desempenho dos surdos, e considerando também que as pesquisas relacionando ensino na área de Física e surdez ainda são poucas, apresentando assim a necessidade de mais pesquisas relacionadas a esta temática.

2 CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A educação dos surdos tem uma longa e complexa história, composta ora por progressos grandiosos, ora por retrocessos. A maneira pela a qual os surdos foram incluídos no sistema educacional foi diferente da dos ouvintes, pois a princípio, a surdez era confundida com incapacidade de aprender e essa ideia perdurou por um longo período e enquanto isso, os surdos eram excluídos das escolas, acreditando dessa forma que como o surdo não falava, também não pensava e assim não conseguiria aprender. Nesse sentido:

Até o século XVI, o surdo teria sido estigmatizado como sujeito incapaz de aprender por não poder se expressar através de uma língua. Durante

séculos, a concepção vigente era que o pensamento estava diretamente ligado à linguagem, que era entendida como fala oral. A concepção era de que se a pessoa fala então ela pensa, o inverso era: se a pessoa não fala, então ela não pensa. (ALVES, 2010, p. 22).

Com a realização de estudos sobre surdez, as ideias a respeito da educação dos surdos foram evoluindo, até que surgiram as primeiras tentativas de educá-los. Inicialmente utilizavam métodos de ensino voltados para leitura labial, aprendizagem da escrita, comunicação através de gestos e sinais. Porém, nessa mesma época, eram feitos muitos estudos na tentativa de descobrir se os surdos poderiam aprender a falar, e com isso surge um método de ensino conhecido como oralismo, pelo qual o surdo deveria aprender primeiramente a falar para ser educado. Desse modo:

Alguns educadores reconhecendo a forma de comunicação entre os surdos e aproveitando os sinais criados pelos próprios surdos alcançam resultados surpreendentes enquanto outros, negando a importância dos sinais na educação do surdo, fazem tentativas frustradas de transformar sinalizadores em falantes, concluindo sempre após muito trabalho pela impossibilidade de educar o surdo sem a língua de sinais. (SELLERI, 2007, p. 4).

Na proposta oralista, os surdos eram submetidos a treinamentos intensos e cansativos para aprender a falar, acreditava-se que eles precisavam ser curados, em desconsideração da sua identidade e cultura própria, e com essa prática, negavam-lhes o direito de se comunicar pela a língua natural. Segundo Gesser (2009, p. 50), “[...] oralizar é sinônimo de negação da língua dos surdos. É sinônimo de correção, de imposição de treinos exaustivos, repetitivos e mecânicos da fala”. Após o Congresso de Milão (1880), assim chamado, porque ocorreu em Milão, sendo o segundo congresso internacional da educação dos surdos, o oralismo passou a ser o método oficial utilizado na educação dos surdos nesse período a Língua de Sinais não poderia mais ser usada para educá-los, por ser vista na época apenas como um conjunto de gestos sem sentido. Resumidamente:

Com a realização do Congresso de Milão, os ouvintes decidiram abandonar o uso da língua de sinais e passam a adotar o Método Oral Puro (Oralismo), o qual significa que o surdo precisa aprender a falar a língua oral. A partir dessa prática, defende-se que o surdo só é capaz de aprender os conteúdos escolares após aprender a falar. (ALVES *apud* SOARES, 2010, p.18).

O oralismo dominou por muito tempo a educação dos surdos, mas não se alcançava grandes resultados com esse método. Conforme Gesser (2009), a oralização deixou marcas profundas na vida da maioria dos surdos, pois a busca pela recuperação da audição e promoção do desenvolvimento da fala vocalizada pelo surdo são objetos que se traduzem em vários sentimentos: desejo, dor, privação, aprovação, opressão, discriminação e frustração dos surdos por serem submetidos a aprender uma língua que, não era a sua língua própria, outro ponto a se perceber também é o de que nem todos possuíam aptidão para aprender a língua oral por motivos dos mais diversos.

Após um longo período com o uso do oralismo na educação dos surdos, o uso da Língua de Sinais voltou a ser permitido, porém na perspectiva da comunicação total que consistia em usar um ou mais sistemas para se comunicar; nesse método, o professor falava e gesticulava ao mesmo tempo, e isso dificultava a aprendizagem para o aluno que tinha que acompanhar diversas formas de comunicação ao mesmo tempo, porém a comunicação total influenciou no progresso da educação dos surdos, por trazer de volta para a sala de aula a Língua de Sinais que teve seu valor reconhecido nessa perspectiva. Como se nota a seguir:

Apesar das limitações, foi o método da Comunicação Total que possibilitou a língua de sinais ter o seu uso reconsiderado. A língua de sinais resistiu e se desenvolveu conforme a comunidade surda crescia, assim, ela era menos estigmatizada. Os sinais passaram a ser padronizados e uma gramática rica começou a existir, independentemente da língua oral oficial do País. (ALVES, 2010, p. 25).

Após esse cenário, surge mais uma filosofia de ensino para os alunos surdos, conhecida por bilinguismo, que consiste no aluno surdo aprender primeiramente a Língua de Sinais que é considerada a língua materna do surdo e ter como segunda língua a utilizada no país em que mora, tendo em vista que:

O objetivo dessa filosofia é levar o aluno surdo a desenvolver as habilidades, primeiro em língua de sinais e segundo na Língua majoritária do país ao qual pertence: o português, no caso do Brasil. O intuito é sinalizar fluentemente na língua de sinais e ler e escrever na língua pátria, e o ideal é que nesta seja também fluente. (ALVES, 2010, p. 25).

O bilinguismo é a filosofia de ensino adepta no Brasil atualmente, nas escolas que usam essa perspectiva os alunos devem ser fluentes em LIBRAS, porém devem aprender paralelamente o português.

3 ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS

A inclusão de alunos surdos no ensino regular é uma realidade que provoca cada vez mais escolas e professores a se adaptarem diante desse novo modelo pedagógico, que visa atender esses alunos, visto que eles têm os mesmos direitos educacionais que os ouvintes. As instituições de ensino devem apresentar as mesmas condições de aprendizagem a eles. Para Hubbert (2013), a presença de alunos surdos na sala de aula regular torna-se cada vez maior e isso traz novos desafios, pois, ao mesmo tempo que o surdo traz dificuldades na tentativa de adaptá-lo, instiga a escola e professores a buscar e criar meios de construir conhecimentos adaptados a realidade dos surdos.

Os alunos surdos possuem as mesmas capacidades mentais que os ouvintes, porém sua comunicação se dá por meio de gestos e sinais, partindo desse ponto não é coerente que o ensino da disciplina de Física e demais disciplinas em turmas com esses alunos, ocorra por meio de métodos que privilegiem diretamente a audição, pois eles podem obter os conhecimentos científicos se houver utilização de comunicação e métodos voltados também para seus potenciais.

Dessa forma, um ensino de Física na perspectiva da inclusão do surdo em classes comuns do ensino regular deve recorrer a recursos e estratégias de ensino que, por um lado, não se reduzam a exploração da audição e, por outro, favoreçam a ampliação de sinais que expressem grandezas e conceitos físicos. (ALMEIDA et al, 2014, p. 2).

Pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 esses alunos têm direito a intérpretes para facilitar a comunicação entre os sujeitos incluídos no processo ensino/aprendizagem. Com base nessa lógica, Rijo (2009) pontua que para o aluno surdo, é fundamental que um intérprete esteja fisicamente em sala de aula, próximo a ele, pois não é possível promover a inclusão desses alunos na educação sem atender suas necessidades.

Continuamente, Rijo (2009, p. 20) complementa que “[...] Para que o processo de inclusão seja consolidado, deve-se criar um ambiente favorável, no qual, o aluno

surdo possa desenvolver suas potencialidades.” Outrora, faltam profissionais capacitados para o atendimento desses alunos, muitas escolas não possuem interpretes, mas o ensino da matéria de Física para alunos surdos enfrenta um desafio ainda maior por falta de sinais específicos para explicar os conceitos de Física o que dificulta o trabalho dos intérpretes que muitas vezes não têm conhecimentos de Física e, principalmente por ser uma disciplina considerada árida demais para muitas pessoas, e isso compromete também o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, a comunicação com alunos surdos em aulas de Física do Ensino Médio tem ficado prejudicada em decorrência da falta de domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por todos os envolvidos no processo de ensino e, também, pela escassez de sinais que expressem a linguagem científica. (ALMEIDA *et al*, 2014, p. 8).

Por conta dessa situação que a qualidade do ensino de Física e das ciências de modo geral na educação dos surdos depende não somente de capacitar mais profissionais fluentes em Língua de Sinais, mas também de diversificar o vocabulário científico de LIBRAS. Resende (2010) explica que, a necessidade de melhorar a qualidade da educação dos surdos depende também, da diversificação de sinais para o ensino das ciências, e disponibilidade de materiais didáticos adequados para os surdos.

Embora a presença de alunos surdos seja uma realidade e existam leis para isso, ainda existem falhas muito grandes na formação de professores que ainda não são capacitados suficientemente para atender esses alunos, seja por falta de interesse próprio ou de apoio governamental, assim, não é fácil para os professores utilizarem estratégias que estejam adequadas para aprendizagem dos surdos. Acerca dessas estratégias acrescenta-se que:

Sobre os recursos e estratégias de ensino, geralmente, os professores têm demonstrado dificuldades na proposição e realização de atividades didáticas eficazes na consolidação da inclusão dos alunos surdos. (ALMEIDA *et al* 2014, p. 03).

As capacidades dos surdos devem ser desenvolvidas para isso é preciso tirar o foco da linguagem oral e explorar os outros sentidos. Sobre isso, Strobel pensa que: (2006, p.246) “[...] o ideal sobre a inclusão nas escolas de ouvintes, é que as

mesmas se preparem para dar aos alunos surdos os conteúdos pela língua de sinais, através de recursos visuais”.

O desafio de ensinar Física aos surdos não pode provocar no professor somente a ideia de inovar suas práticas educacionais, mais que isso, ele deve repensar, conhecer, e se atualizar em relação às quais métodos de ensino realmente promovem o aprendizado. Como se percebe a seguir:

[...] a inclusão de alunos surdos em aulas de Física das classes comuns do ensino regular, muito mais do que inovação, exige, por parte do professor, um olhar reflexivo sobre as abordagens metodológicas e recursos didáticos existentes. (ALMEIDA et al 2014, p. 04).

Ao receber alunos surdos em salas comuns o professor de Física deve estar atento a suas práticas buscando adequá-las para a inclusão desses alunos não somente no sentido de integração social, mas também educacional. Dessa forma:

O importante na escolha das metodologias e dos recursos didáticos é a contribuição que podem oferecer, no sentido de propiciarem, na sala de aula, um contexto adequado a um ensino que, ao se contrapor à passividade e isolamento dos alunos, favoreça a construção de saberes, a cooperação e o sucesso de todos. (ALMEIDA et al, 2014, p.4).

A adequação do ensino de Física aos alunos surdos exige reflexão, cuidado e criatividade do professor para explorar diversos meios de expressão que não estejam presos apenas à língua oral.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa uma vez que buscou-se levantar informações sobre as concepções e experiências de professores que ministram a disciplina de Física a respeito da inclusão de alunos surdos no Ensino Médio regular. Nesse sentido:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1985, p. 80).

A pesquisa foi realizada com professores que ministram a disciplina de Física no Ensino Médio de escolas estaduais de Angical do Piauí e cidades vizinhas dentre as quais foram incluídas Angical, Jardim do Mulato, São Pedro, São Gonçalo, Santo Antônio dos Milagres, Regeneração, Água Branca e Amarante, na primeira etapa foram encontrados 22 (vinte e dois) professores de Física, no entanto passaram pra segunda etapa apenas 05 (cinco) por terem experiências com alunos surdos dentre estes, (03) três responderam ao questionário. A opção por professores de Física como sujeitos da pesquisa justifica-se devido ao interesse pelo ensino dessa disciplina. Assim, compreendemos ser relevante conhecer o entendimento desses docentes sobre a inclusão dos surdos para saber como se dá o conhecimento físico a esses alunos, a busca por professores experientes dessa matéria com alunos surdos explica-se por estes terem desenvolvido práticas educacionais com esses alunos e, portanto terem experiências para compartilhar.

O levantamento de dados foi realizado por meio de questionários abertos no intuito de investigar as concepções dos professores pesquisados a respeito do processo de inclusão dos alunos surdos no ensino médio regular.

Primeiramente fizemos um levantamento nas escolas estaduais de Angical do Piauí e das cidades vizinhas acima citadas em busca de professores da área de Física que tivessem trabalhado com alunos surdos ao longo de sua carreira.

Em seguida foi aplicado um questionário aos professores de Física do Ensino Médio com experiências com alunos surdos encontrados em Angical e cidades vizinhas objetivando investigar as percepções dos mesmos a respeito do tema abordado.

Por fim, foi feita a análise e interpretação das informações obtidas através dos questionários com o objetivo de verificar as experiências e analisar a compreensão dos docentes pesquisados a respeito da inclusão de alunos surdos na sala regular.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo a abordagem teórica que se apresenta neste trabalho, expõe-se neste ponto que os resultados e análises dos dados obtidos através dos questionários foram respondidos por três professores da matéria de Física e que serão representados pelo código P1, P2 e P3 (professor um, professor dois e professor três) para resguardar suas identidades.

A percepção dos professores sobre a inclusão reflete diretamente nas suas práticas em sala de aula, é preciso entender a presença de alunos surdos não somente como meio de proporcionar a integração social, mas também de promover conhecimentos adequando o ensino as diferenças entre os alunos para que exista inclusão educacional. Conforme Resende (2010, p 21), “[...] para que se possa compreender bem o contexto da política de educação inclusiva é preciso distinguir inclusão social e inclusão educacional”. Para tanto, no quadro 01 apresentamos o que os professores de Física pensam a respeito da inclusão dos alunos surdos no Ensino Médio regular. Constatamos que eles consideram a inclusão importante para a sociedade, e associam a mesma à diminuição de preconceitos e integração em sociedade, é notável que eles se refiram mais à inclusão social do que educacional, falta entendimento de que os surdos não estão inseridos em classes regulares apenas para se integrar a sociedade.

Quadro 01 – Percepções a respeito da Inclusão de alunos surdos no ensino regular

Sujeitos	O que você pensa a respeito da inclusão de alunos surdos no Ensino Médio regular?
P1	É importante, visto que é uma maneira de diminuir o “preconceito” por parte das outras pessoas que as vezes os tratam de forma diferente, portanto ficam mais aptos a interagir na sociedade. Além do fato de que a educação é direito de todos como está na constituição e na LDB.
P2	Acho que é uma iniciativa muito boa, pois todos sem distinção tem direito a educação preferencialmente na rede regular de ensino.
P3	Não respondeu

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

No atendimento de alunos surdos, torna-se essencial o conhecimento de LIBRAS para manter comunicação, porém não é oferecida durante a graduação formação suficiente para isso. No quadro 02, a seguir perguntamos se os professores conhecem LIBRAS e como avaliam seu conhecimento sobre a mesma. Diante do questionamento, todos os professores admitem conhecer a Língua de Sinais, porém não têm domínio dessa língua. Strobel (2006) vê que a proposta inclusiva é maravilhosa na teoria, mas estamos distantes de alcançar o que realmente seria a inclusão, pois na realidade brasileira temos a proposta governamental em alocarem os surdos na sala de aula com professores que não possuam capacitação para trabalhar com eles.

Quadro 02 – Conhecimento sobre LIBRAS

Sujeitos	Você conhece a língua brasileira de sinais (Libras)? Como você avalia seu conhecimento a respeito da mesma?
P1	Sim, no entanto não tenho tanto conhecimento, visto que só tive contato quando estudei a disciplina durante a formação e não foi um estudo tão aprofundado.
P2	Conheço e avalio meu conhecimento como regular.
P3	Conheço. Avalio meu conhecimento como insuficiente, pois conheci a mesma durante a graduação, onde paguei a mesma.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

A formação dos professores no que se refere à inclusão deixa muito a desejar. Segundo Resende (2010), existe uma imensa lacuna na educação dos surdos, pois faltam instrumentos didático-pedagógicos adaptados para a educação científica de surdos, os professores não passaram por um processo de capacitação para enfrentar essa nova realidade de lidar e isso interfere no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. A seguir no quadro 03, buscamos saber se os professores da área de Física possuem alguma capacitação sobre surdez ou LIBRAS ou e se acham importante fazê-la, vimos que eles reconhecem a importância da Língua de Sinais e explanam interesse pela a mesma como profissionais da educação admitem precisar desse conhecimento, porém, ainda faltam oportunidades para se capacitarem.

Quadro 03 – Capacitação de professores na educação dos surdos

Sujeitos	Você teve alguma capacitação que tratou sobre surdez ou libras? Se não já pensou em fazer algum curso? Acha importante?
P1	Na verdade já houve uma na escola mas infelizmente não pude participar por conta dos horários que foram incompatíveis, mas quando tiver oportunidade penso em fazer com certeza pois é importante para todos os docentes.
P2	Não, mas penso em fazer curso na área, pois é de grande importância para todos os professores já que a educação deve ser inclusiva, devendo atender a todos, por isso devemos nos preparar.
P3	Não tive, já pensei em fazer sim, porém na minha região não oferece esse tipo de capacitação nas cidades vizinhas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

No quadro 04, os professores apontam que a inclusão de alunos surdos no ensino regular proporciona aos mesmos, maior interação em sociedade, tornando-os cidadãos ativos e participativos, complementando que, além disso, a inclusão

possibilita troca de experiências e aprendizado aos sujeitos envolvidos de ambas as partes. Ressaltam como desvantagens nesse processo, a falta de formação adequada para incluir tais alunos. Percebemos que, esses professores, pouco se referem ao aprendizado nessa questão comentam muito mais sobre a integração em sociedade do que a inclusão educacional, somente 1 (um) dos professores fala sobre aprendizado, vimos que há necessidade por parte dos docentes de compreender a diferença entre inclusão social e educacional.

Quadro 04 – Vantagens e desvantagens da inclusão dos surdos em sala regular

Sujeitos	Quais os pontos positivos e negativos que você ver na inclusão de alunos surdos em sala regular?
P1	É importante visto que todos tem direito a educação, pois é através dela que eles vão se tornar cidadãos melhores e mais participativos na sociedade, porém para que isso aconteça é necessário capacitação dos profissionais, dos colegas de classe, da família, e na maioria dos casos não temos tais condições.
P2	Pontos positivos é que ocorre troca de experiências e ou de aprendizado entre professor-aluno e aluno-aluno. Ponto negativo é que a maioria das escolas não tem profissionais preparados para atender essa clientela.
P3	P. Positivos: a socialização e interação dos demais alunos com os alunos ouvintes. P. Negativos: a comunicação fica comprometida porque a maioria dos alunos não conhecem a LIBRAS

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

As dificuldades que os professores da disciplina de Física encontram no atendimento de alunos surdos estão relacionadas tanto a adequação das estratégias de ensino, como a dificuldade de comunicação originada por falta de intérpretes e também por falta de sinais específicos que expliquem os conceitos da área da Física. Conforme Almeida et al, (2014), a comunicação com alunos surdos em aulas de Física do ensino médio tem sido prejudicada em decorrência da falta de domínio em LIBRAS pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino.

No quadro 05, ao indagarmos sobre as dificuldades que os professores sentem ao ensinar Física para surdos, obtivemos que a principal dificuldade deles é de se comunicarem com os discentes por falta de conhecimento da LIBRAS e pelo pouco preparo fornecido a eles durante a formação, principalmente não ter intérpretes durante as aulas. Eles compreendem que a disciplina oferece dificuldades de captação a todos os alunos, e quando se trata de alunos surdos, torna-se mais difícil.

Quadro 05 – Dificuldades no ensino de Física para alunos surdos

Sujeitos	Que dificuldades você encontra para ensinar física para o aluno surdo?
P1	A principal dificuldade é na comunicação e por conta disso não consigo identificar se ele está conseguindo aprender e acompanhar, não há o feedback, e não consigo também identificar com clareza os conhecimentos que o mesmo possui..
P2	São várias, dentre elas posso citar meu curso de licenciatura que não paguei disciplina com esse tema e também a dificuldade que a própria disciplina oferece para a compreensão de todos os alunos, sendo mais difícil ainda para alunos surdos.
P3	As dificuldades são muitas, pois como não domino a LIBRAS dificulta um pouco a comunicação e a exposição do conteúdo e como a escola não possui interprete esse problema não ocorre somente na minha disciplina.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

É importante adequar as estratégias de ensino às dificuldades dos estudantes, no caso de alunos surdos, o docente precisa explorar os outros sentidos para assegurar a eles as mesmas possibilidades de aprendizagem oferecidas aos ouvintes. Segundo Almeida et al (2012 p. 5), “[..] Em termos de recursos didáticos, os experimentos e aqueles que se baseiam na exploração de elementos visuais se apresentam como relevantes no processo de aprendizagem dos alunos surdos”. No quadro 06, buscamos conhecer quais estratégias os professores estão usando durante as aulas da área de Física em turmas com alunos surdos e constatamos que independente da estratégia de cada professor todos eles têm algo em comum que é explorar a visão do aluno surdo para que possa entender os conteúdos. As estratégias desses professores estão sendo adequadas ao atendimento desses alunos visto que essas escolas não têm intérpretes e que os professores não tem domínio de LIBRAS eles buscam explorar as capacidades dos surdos através de outros sentidos, e ao mesmo tempo isso possibilita igualmente ao ouvinte a compreensão dos conteúdos.

Quadro 06 – Estratégias para o ensino de Física de alunos surdos

Sujeitos	Que estratégias de ensino você utiliza nas aulas de Física em turmas com alunos surdos?
P1	Em relação ao aluno surdo comumente utilizo muitos recursos visuais, slides, imagens, vídeos e textos tentando também fazer ao máximo com que o restante da turma consiga interagir com ele..
P2	Utilizo aulas com bastante recursos visuais, como por exemplo desenho no quadro todas as situações que desejo explicar, assim como as duvidas que consigo captar desses alunos
P3	Durantes as minhas aulas procuro está utilizando bastante o data show para a exposição do conteúdo, procuro falar diretamente olhando para a aluna e devagar para que ela consiga entender através da leitura labial, procuro sempre uma maneira de

atender a aluna surda da sala.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2016)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, pudemos assegurar que os professores que ministram a disciplina de Física, compreendem a inclusão dos alunos surdos na sala regular como uma forma de tornar os alunos surdos mais participativos e ativos no meio social e pouco relacionam a inclusão a produção de conhecimentos e veem a mesma mais pelo lado de inclusão social do que educacional, sendo necessário a diferenciação entre essas duas para promover a inclusão desses alunos em sala de aula. Entre os professores da disciplina de Física das cidades envolvidas na pesquisa, podemos afirmar que poucos têm experiências com alunos surdos, o que possivelmente está associado à poucos surdos chegarem ao Ensino Médio, como também por não existir muitos surdos nessa região.

Percebemos que esses profissionais tentam incluir os alunos, porém falta muito em relação à formação adequada para isso, mesmo assim eles buscam adequar suas estratégias para o atendimento dos surdos, optam por aulas com uso de ilustrações com foco na visão do surdo. As estratégias que os professores dizem utilizar para a facilitação de aprendizagem de Física dos surdos coincidem com algumas das estratégias que são apontadas em pesquisas para a melhoria do ensino da Física no Ensino Médio. Apresentam como principal dificuldade no ensino de Física para os surdos a comunicação, por não possuírem domínio da LIBRAS devido formação que não os prepara para trabalhar com o alunos surdos e pela falta de intérpretes em sala e aula.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucia da Cruz de et al. **Vídeos didáticos**: instrumento de ensino na perspectiva da inclusão de alunos surdos em aulas de física do ensino médio. Disponível em:

<<http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20fis/12.pdf>>. Acesso em 04 de Fev. de 2016.

ALMEIDA, Lucia da Cruz de et al. **Física e surdez**: estratégias e recursos didáticos para o ensino da primeira lei de newton. Disponível em:

<<http://www.ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/214/170>>. Acesso em 04 de Fev. de 2016.

ALVES, Edneia de Oliveira. **Língua brasileira de sinais (libras)**: noções básicas sobre a sua estrutura e a sua relação com a comunidade surda. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010.

CAVALCANTI, Wanilda Maria Alves. **Fundamentos da educação de surdos**. Disponível em:

<http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fundamentos_da_educaaao_de_surdos_1354887964.pdf>. Acesso em 04 de Abr. 2015.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?**: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ª edição. SP: Parábola Editorial, 2009.

HUBERT, Mateus Alles. **Produção de material didático**: tirinhas de física para alunos surdos. Disponível em:

http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/4758/4461 . Acesso em 04 de Fev. de 2016.

RESENDE, Mônica Maria Pereira. **Avaliação do uso de modelos qualitativos como instrumento didático no ensino de ciências para estudantes surdos e ouvintes**. (Dissertação de Mestrado) - Universidade de Brasília Disponível em:

http://www.ppgec.unb.br/images/sampled_data/dissertacoes/2010/versaocompleta/monica_maria_pereira_resende.pdf . Acesso em: 04 de Fev. de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social métodos e técnicas**. 3ª edição revista e ampliada, São Paulo: Atlas, 2012.

RIJO, Marcos Giovane de Quevedo. **A inclusão de alunos surdos nas escolas públicas de passo fundo**. Disponível em:

<http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201007111045971marcos_giovane.pdf> . Acesso em 05 de Jan. de 2016.

SELLERI, Maria Edileuza. **A inclusão dos alunos surdos no Ensino Médio regular**: um relato de experiência. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2007/225.pdf>>. Acesso em 05 de Jan. de 2016.

STROBEL, Karin Lílian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas**

escolas. Disponível em: < <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1645/1492>>. Acesso em 04 de Fev. de 2016.